

Configuração espacial e acessibilidade no bairro Elesbão, Santana-AP

Leticia Martel Kuwahara

Adrienne Azevedo Vieira

Kevin Silva Cordeiro

Lucas Renato Cândido Bitencourt

Victoria Reis Carvalho

Graduandos em Arquitetura e Urbanismo, UNIFAP, Brasil.



CÓDIGO QR DE ACESSO
AO PAINEL DE APRESENTAÇÃO

RESUMO

A pesquisa apresenta uma análise sobre a mobilidade no bairro Elesbão, localizado no município de Santana-AP, e posteriores propostas para alteração do traçado palafítico, adaptação do Ramal do Elesbão e retomada de uma rota de ônibus. O bairro apresenta três tipologias de via: terrestre, palafítica e fluvial, e sua mobilidade expressa fraquezas como: pontos conflituosos de circulação interna, via terrestre desordenada, sem segmentações entre veículos, motociclistas, ciclistas e pedestres, e ausência de sistema de transporte público. Tais estudos tiveram como base a cartografia do bairro e visitas in loco, em que pôde-se observar as áreas conflituosas supracitadas, que se apresentam como fragilidade no cotidiano dos moradores. Os pontos destacados pela análise do traçado, se localizam nas áreas de maior adensamento habitacional e difícil acesso, denominados nós urbanos. A problemática acerca dos pontos conflituosos específicos, se baseia nos princípios de acessibilidade, em que o ambiente deve proporcionar, de acordo com a NBR 9050, uma mobilidade autônoma e segura para o maior número de pessoas, independente de idade, estrutura ou limitação física, e ainda, nos casos em que haja a necessidade de escape ágil, como em emergências e incêndio e pânico. Dada a relevância das pontes para a mobilidade local, a readequação das rotas torna-se de suma importância, considerando, especialmente, as áreas mais internas do traçado. Para tanto, se faz necessário o remanejamento de algumas residências nos arredores de passarelas, identificadas com nós urbanos, visando a modificação pertinente ao seu traçado, tornando-as mais lineares e de fluxo simplificado. Além disso, propôs-se a criação de novos acessos que fazem a conexão entre a passarela e a via terrestre, possibilitando amenizar o fluxo e encurtar rotas. A pista de rolagem da via terrestre sofreu alterações a fim de possibilitar melhor tráfego, adicionar infraestrutura e garantir segurança aos usuários através da adoção da largura mínima de 5 metros, sendo 2,5 metros para cada pista. Dessa forma, foi possível a inserção de um passeio lateral contínuo e seguro, bem como a inclusão de uma ciclofaixa, garantindo proteção para os ciclistas até a saída do ramal. Quanto à mobilidade externa ao bairro, há uma privação de acesso ao serviço de transporte público coletivo, pois nenhuma rota atende a comunidade de forma a conectá-la com a cidade de Santana, visto que o antigo serviço foi interrompido. Portanto, como forma de integração para o bairro, é proposta a retomada da linha, utilizando um micro-ônibus para realizar o trajeto entre o Elesbão e a área central de Santana, garantindo a integração com o restante da cidade e os diversos serviços disponíveis. A rota conectaria o Ramal da Olaria e passaria pela Avenida Santana, aproveitando as rotas já existentes no município. Tendo em vista os potenciais de habitabilidade no bairro, o fortalecimento dos aspectos de acessibilidade e mobilidade, correspondentes ao traçado interno e estrutura do ramal, apresentam-se como forma de desenvolver a conexão entre os espaços públicos, e valorizar os pedestres e ciclistas, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida aos moradores